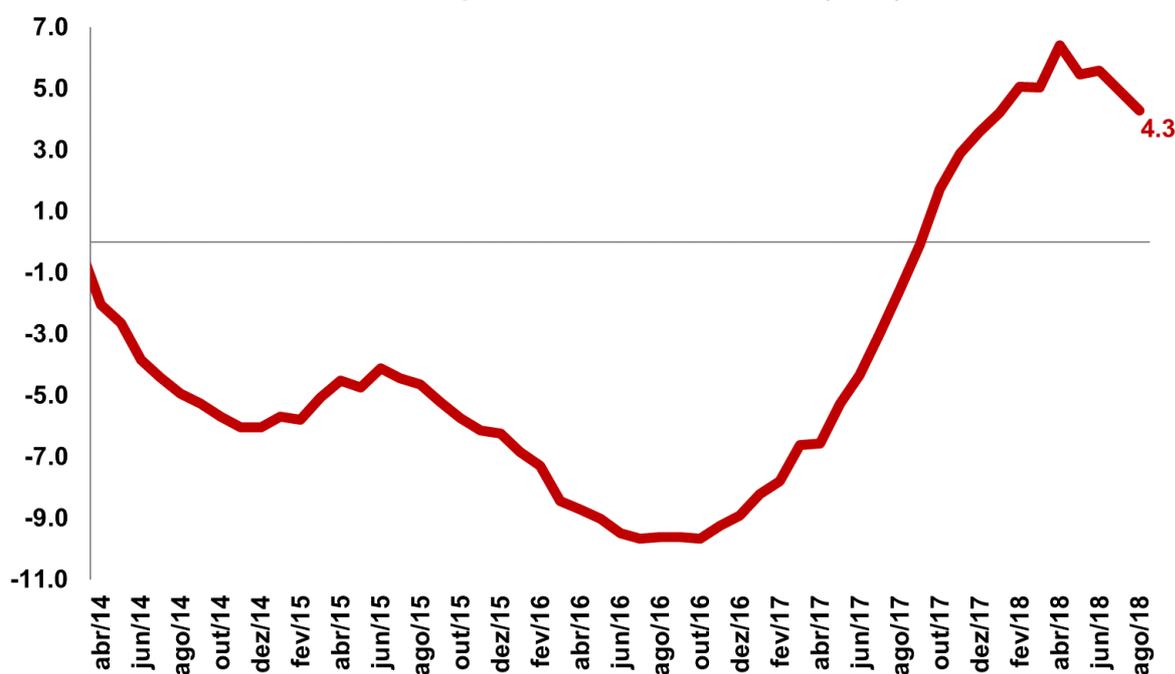


## A atividade industrial cresce 1,5% na passagem de julho para agosto

### Resultado da atividade industrial paulista em agosto

- A atividade industrial paulista, mensurada pelo INA, registrou alta de 1,5% entre julho e agosto, sem influências sazonais.
- Nos últimos 12 meses o indicador apresenta aumento de 4,3%, mantendo a trajetória de desaceleração do ritmo de crescimento nos últimos meses sob essa métrica.

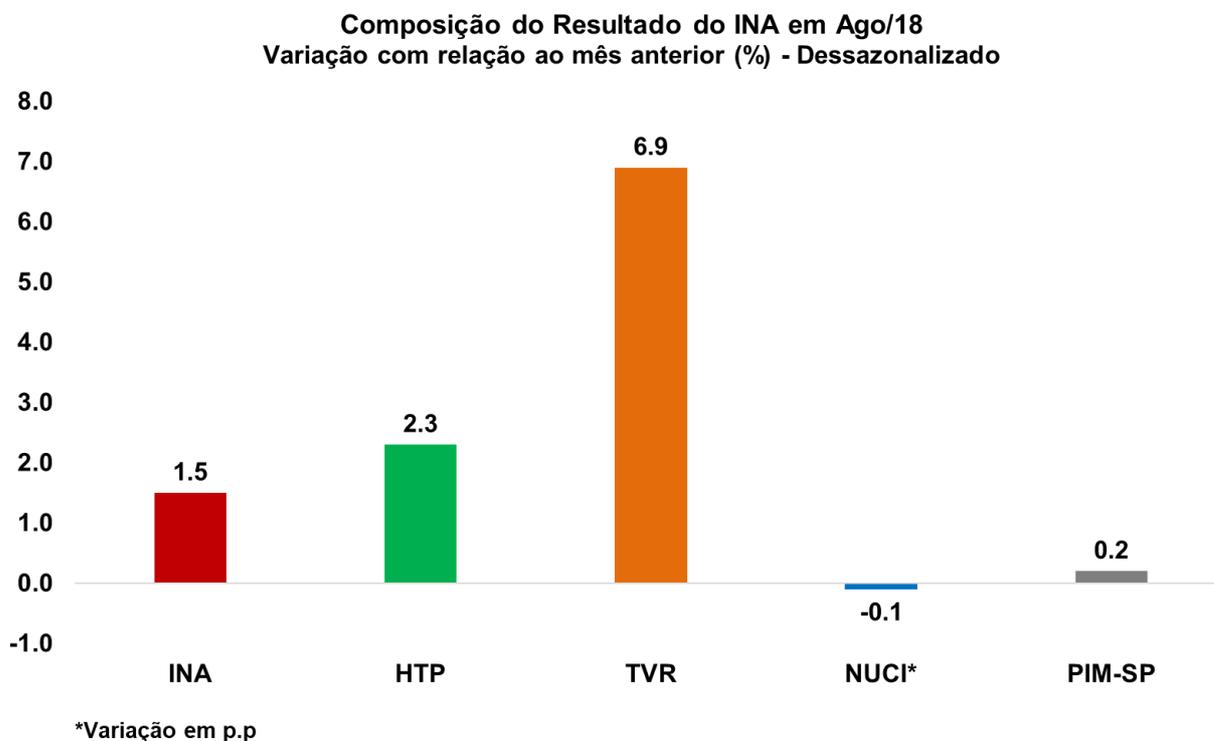
**INA - Indicador do Nível de Atividade**  
Variação acumulada em 12 meses (em %)



Fonte: FIESP

- O crescimento do INA em agosto frente ao mês anterior atingiu 14 dos 20 segmentos pesquisados, com destaque para a alta de 7,1% do segmento de Veículos Automotores, mais do que anulando a queda do setor em julho (-1,7%).
- A variável Total de Vendas Reais (TVR) cresceu 6,9% em agosto, alavancando o resultado da atividade industrial paulista no mês. Esse crescimento das vendas ocorre após apontar recuo de 6,6% em julho. As Horas Trabalhadas na Produção (HTP) aumentaram 2,3% e o Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) ficou próximo da estabilidade (-0,1 p.p), atingindo 75,6%.

- A projeção para a Produção Industrial Paulista (PIM-SP) considerada na estimativa do INA em agosto é de um aumento de 0,2%.

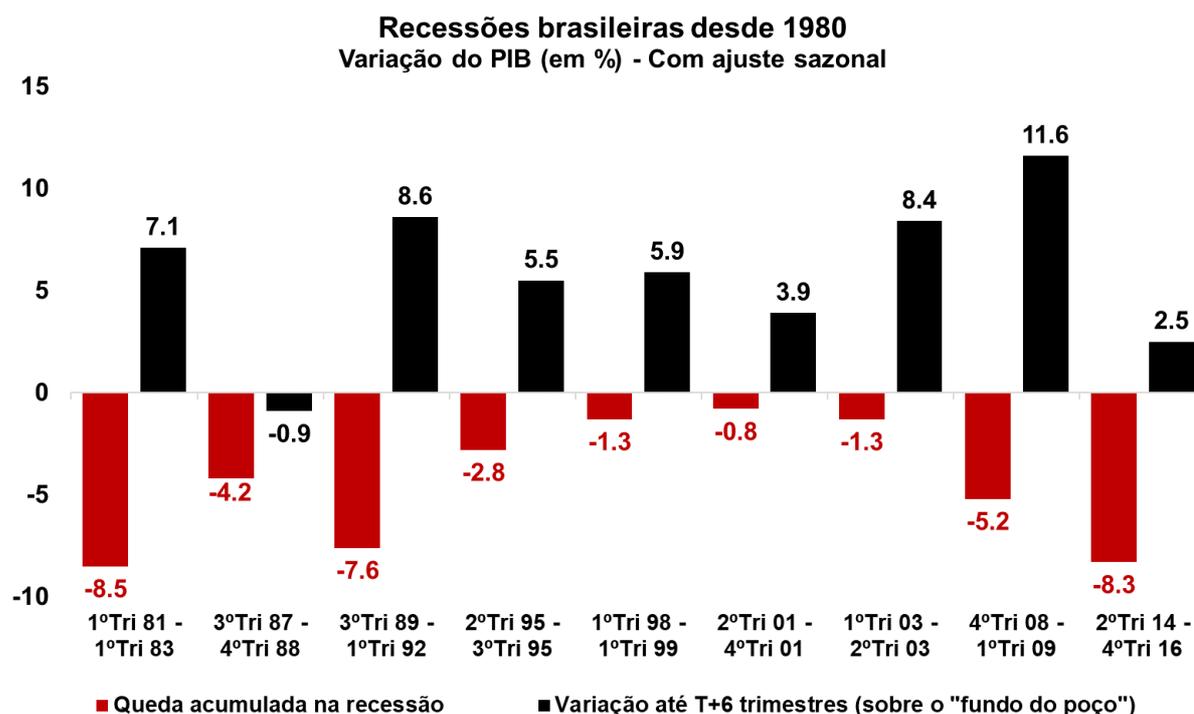


Fonte: FIESP

### Avaliação da atividade econômica e expectativa para a atividade industrial paulista para os próximos meses

- A atividade econômica mostra um desempenho decepcionante em 2018, dando sinais de estagnação. O PIB do 2º trimestre de 2018 cresceu modestos 0,2% frente ao trimestre anterior, ficando praticamente estável pelo terceiro trimestre consecutivo (variação de 0% no 4º tri/17 e 0,1% no 1º tri/18). Avaliamos que este quadro de lenta retomada econômica deverá ser mantido no restante do ano.
- O atual ciclo de recuperação é um dos mais lentos da economia brasileira, após ter enfrentado uma das piores recessões de sua história. O gráfico abaixo ilustra esse diagnóstico. As colunas vermelhas apresentam a queda acumulada do PIB no período no qual foi constatado a recessão, já as colunas pretas mostram a variação do PIB seis trimestres após o PIB atingir o fundo do poço, caracterizando o fim da recessão. A última recessão do país começou no 2º trimestre de 2014 e se encerrou no último trimestre de 2016, com o PIB acumulando contração de 8,3%. Nos seis trimestres após o fim dessa recessão

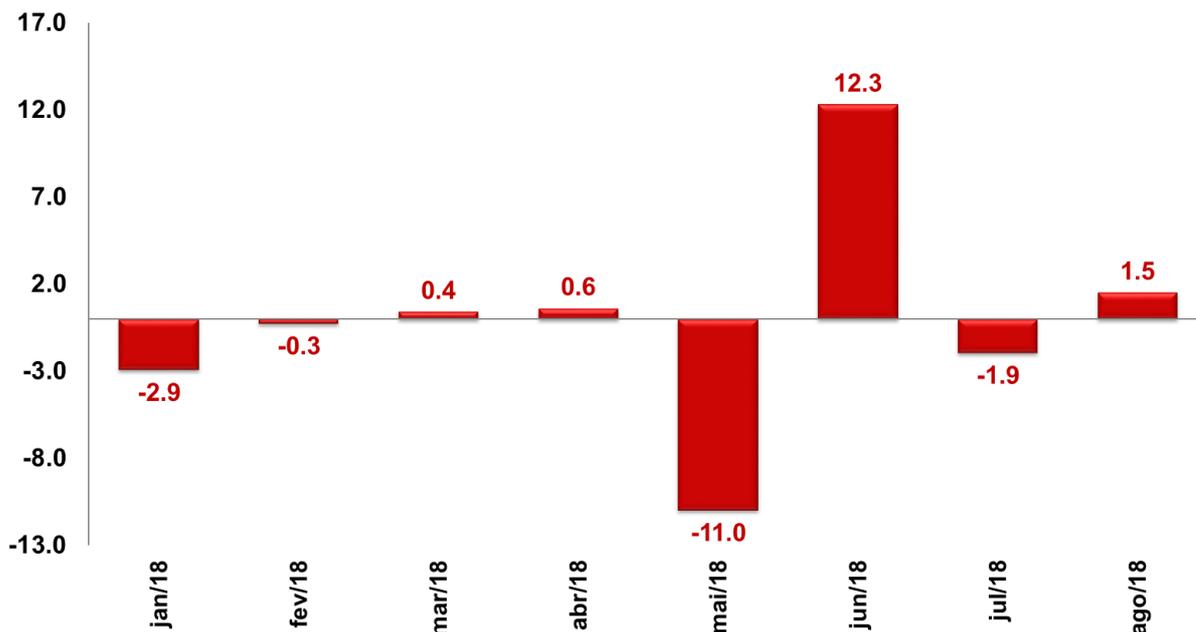
(entre o 1º trimestre de 2017 e o 2º trimestre de 2018) o PIB registrou ganho de apenas 2,5%. A fraqueza da atual recuperação perde apenas para a retomada que ocorreu após a recessão observada entre o 3º trimestre de 1987 e o 4º trimestre de 1988, quando o PIB acumulou queda de 0,9%. No entanto, a queda do PIB naquela recessão foi muito menos aguda, da ordem de 4,2%.



Fonte: IBGE e Consultoria LCA

- Com relação à atividade industrial paulista, o bom crescimento em agosto pode ser interpretado como derivado de um efeito base, isto é, ocorre após ter registrado forte queda de 1,9% em julho. Consta-se, ademais, que a atividade industrial paulista gravita em torno de zero ao longo de 2018, com a média da variação mensal do INA entre janeiro e agosto sendo de -0,2%, o que por sua vez ilustra o quadro de fraqueza da indústria este ano.

**INA - Indicador do Nível de Atividade**  
 Variação com relação ao mês anterior (em %)  
 Série com ajuste sazonal



Fonte: FIESP

- O nível de incerteza da economia permanece muito elevado, provocando piora das condições financeiras para as empresas e deteriorando a confiança do empresariado. A confiança da indústria (FGV), por exemplo, em agosto registrou o menor nível desde o início do ano, ficando abaixo de 100 pontos (leituras abaixo de 100 indicam pessimismo).
- O desemprego continua elevado e caindo lentamente (geração de emprego com baixa remuneração e sem vínculo formal). O fraco desempenho do mercado de trabalho, somado ao elevado endividamento das famílias e empresas e os elevados *spreads* bancários são fatores que também contribuem para o quadro de lenta retomada da atividade econômica em 2018.
- Além de um ambiente doméstico mais incerto por conta das eleições, o quadro externo se tornou menos favorável para a economia brasileira devido à crise cambial na Argentina, importante parceiro comercial do Brasil, e o aumento da aversão ao risco no mercado financeiro internacional por conta de um aperto monetário americano e a guerra comercial entre os EUA e a China.
- A nossa projeção é de crescimento de apenas 1,1% do PIB este ano, enquanto para atividade industrial paulista, mensurado pelo INA, a nossa expectativa é de um aumento de 2,0%.

Indicador do Nível de Atividade (%) - Ago/18		
	Ago/18 vs Jul/18*	Ago/18 vs Ago/17
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>1,5</b>	<b>1,0</b>
29. Veículos automotores	7,1	18,0
32. Produtos diversos	5,4	9,2
27. Máquinas e materiais elétricos	2,8	-8,1
19. Derivados de petróleo e biocombustív	1,6	-3,1
13. Têxteis	1,1	-10,8
10. Alimentos	1,0	7,3
23. Minerais não metálicos	0,7	-2,0
31. Móveis	0,6	7,2
17. Celulose e papel	0,5	-1,3
25. Produtos de metal	0,3	-2,0
28. Máquinas e equipamentos	0,2	6,0
22. Borracha e material plástico	0,2	1,0
20. Químicos	0,2	-0,7
21. Farmacêuticos	-0,5	11,0
18. Impressão e reprodução	-0,8	-10,1
24. Metalurgia	-1,0	10,2
11. Bebidas	-1,8	-6,7
30. Outros equipamentos de transporte	-3,4	-30,1

\* Com ajuste sazonal

### Sensor

- A pesquisa **Sensor** no mês de setembro fechou em **51,3 pontos**, na série com ajuste sazonal, resultado inferior ao indicador de agosto, quando atingiu 51,9 pontos. Por estar acima dos 50 pontos, o Sensor sinaliza aumento da atividade industrial no mês.
- Em setembro, item que avalia as condições de **mercado** ficou mais próximo da linha de estabilidade. Passou de 52,4 pontos em agosto para 50,1 pontos no mês. Resultados em torno dos 50 pontos indicam estabilidade do mercado no período.
- Por sua vez, o indicador de **vendas** apresentou aumento neste mês, após forte queda em agosto, visto que seu índice avançou de 54,2 no mês passado para 55,9 em setembro. Números acima dos 50 pontos indicam expectativa de aumento das vendas no período.

- O nível de **estoques** apresentou melhora em setembro. O indicador variou de 47,1 pontos em agosto para 48,5 pontos no mês. Leituras superiores a 50 pontos indicam estoque abaixo do desejável, inferiores a 50 pontos indicam sobrestoque.
- O indicador de **emprego** recuou 2,0 pontos em relação ao mês de agosto. Passou de 51,6 pontos para 49,6 em setembro. Ao retornar para abaixo da linha dos 50 pontos, indica expectativa de demissões no mês.
- O componente **investimentos** apresentou resultado muito próximo ao do mês passado, de 54,1 pontos em agosto para 54,0 pontos no mês. Resultados acima dos 50 pontos, indicam expectativas de aumento dos investimentos.

Sensor (sem ajuste)					Sensor (com ajuste)				
Indicador	ago/18	set/18	Diferença (p.p.)	O que representa	Indicador	ago/18	set/18	Diferença (p.p.)	O que representa
SENSOR GERAL	52,3	53,1	0,8	▲	SENSOR GERAL	51,9	51,3	-0,6	▼
Mercado	53,9	52,3	-1,6	▼	Mercado	52,4	50,1	-2,3	▼
Vendas	53,4	60,1	6,7	▲	Vendas	54,2	55,9	1,7	▲
Estoque	47,3	48,4	1,1	▲	Estoque	47,1	48,5	1,4	▲
Emprego	52,0	50,5	-1,5	▼	Emprego	51,6	49,6	-2,0	▼
Investimento	54,7	53,9	-0,8	▼	Investimento	54,1	54,0	-0,1	▼